

CAZÚ ZEGERS E A ARQUITETURA DA LATINOAMÉRICA.

Angela Beatriz Oliveira Domingos (PIBIC-AF-IS), Tânia Nunes Galvão Verri
(Orientadora). E-mail: tngverri@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Projeto de Arquitetura e Urbanismo /Planejamento e Projetos da Edificação

Palavras-chave: Gênero na arquitetura; Arquitetura Vernacular; Paisagem construída.

RESUMO

A pesquisa “Cazú Zegers e a arquitetura da Latinoamérica” tem como objetivo dar visibilidade à arquiteta chilena Cazú Zegers, analisando sua produção no contexto contemporâneo latino-americano, com foco nas relações entre gênero e território. A metodologia incluiu o estudo histórico da arquitetura chilena pós-ditadura (1973-1990) (Alonso et al., 2017), o levantamento biográfico da arquiteta (Zegers, 2008), a leitura de autoras como Leslie Kern (2021), Heloisa Buarque de Hollanda (2018) e Marina Waisman (2013), além da análise de obras selecionadas, sendo elas a Casa Cala, o Hotel Tierra Patagonia e o Hotel Magnolia (Zegers, 2025). Os resultados parciais mostram que a arquitetura de Zegers se conecta de forma profunda à paisagem e à cultura chilena, apoiada no uso de materiais locais e no resgate de saberes vernaculares. Sua prática dialoga com críticas feministas ao questionar padrões dominantes, valorizar a experiência feminina e reforçar a identidade latino-americana (Buarque de Hollanda, 2018; Kern, 2021). Conclui-se que sua obra vai além da construção física, propondo uma maneira mais sensível e respeitosa de habitar o mundo, ao mesmo tempo em que desafia modelos hegemônicos e aponta para uma arquitetura inovadora e enraizada no lugar (Zegers, 2008; Alonso et al., 2017).

INTRODUÇÃO

Esta iniciação científica estuda a trajetória profissional e a produção de espaços da arquiteta chilena Cazú Zegers, entendendo sua arquitetura dentro do contexto latino-americano contemporâneo (Zegers, 2008; Alonso et al., 2017). A pesquisa busca compreender como sua obra se relaciona com o território, cultura e gênero, valorizando a presença feminina em um campo que, historicamente, invisibiliza mulheres (Buarque de Hollanda, 2018; Kern, 2021). Esse PIBIC tem a intenção de valorizar o universo de mulheres atuando no ofício, pois, no cenário brasileiro, as mulheres representam 64% de todos os profissionais, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/BR (2019), compondo assim a maior parte da categoria, mas ainda assim são menos divulgadas em

comparação aos arquitetos. Na análise dos países latino-americanos, observa-se que o cenário de assimetria não difere do nacional (Alonso et al., 2017; Waisman, 2013). Pretende-se analisar a produção arquitetônica da autora, considerando como sua atuação se insere e dialoga com a contemporaneidade. Partindo do entendimento de que trazer ao debate o trabalho de uma arquiteta corresponde a uma das nobres ações das mulheres na profissão, este estudo articula a análise dos projetos à trajetória da autora. No percurso das análises projetuais, destacam-se os aspectos conceituais e construtivos de cada obra, que são classificados por usos e escalas, examinando-se seus sistemas construtivos e o contexto de produção (Zegers, 2008; Zegers, 2025). Como base teórica, recorre-se a autoras que discutem identidade e contexto na arquitetura, além de perspectivas feministas, para compreender as relações entre gênero, território e cultura na prática de Zegers (Kern, 2021; Buarque de Hollanda, 2018; Waisman, 2013). Para viabilizar a construção do arcabouço teórico, foram consultadas teses e livros diretamente vinculados ao tema, com elaboração de fichamentos e debates que subsidiaram a compreensão do problema.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter bibliográfico e analítico, fundamentada em livros, artigos, publicações acadêmicas e revistas especializadas sobre a trajetória e a produção da arquiteta Cazú Zegers (Zegers, 2008; Zegers, 2025). Foram coletados dados, reunidos e sistematizados e, posteriormente, compiladas as informações obtidas. A pesquisa foi separada em etapas organizadas e já concluídas: a análise histórica da arquitetura chilena contemporânea (Alonso et al., 2017), o levantamento biográfico da arquiteta (Zegers, 2008), a leitura de obras críticas de suporte teórico (Waisman, 2013; Buarque de Hollanda, 2018; Kern, 2021) e a sistematização de um catálogo de obras.

A etapa em andamento consiste na análise aprofundada de três projetos arquitetônicos de destaque, Casa Cala; Hotel Tierra Patagonia e Hotel Magnolia, selecionados por sua relevância no conjunto de obras da arquiteta (Zegers, 2025). Essa análise segue uma estrutura que contempla: contexto, conceito, programa, sistema construtivo, materiais e acabamentos, iluminação e ventilação, inserção na paisagem, sustentabilidade, experiência do usuário e reconhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado reuniu 36 obras confirmadas de Cazú Zegers, distribuídas em diferentes tipologias: 22 residências unifamiliares, 2 multifamiliares, 7 edifícios públicos e comerciais, 3 projetos de interiores e 2 de arquitetura religiosa (Zegers, 2025). Esse catálogo evidencia a diversidade da produção da arquiteta, que vai de residências a intervenções patrimoniais e hotéis de grande porte.

A análise do conjunto permitiu identificar características recorrentes em sua arquitetura: forte conexão com o território e a paisagem (Alonso et al., 2017; Zegers, 2008), valorização da madeira como material construtivo e expressivo (Zegers,

2008; Waisman, 2013), uso de formas orgânicas e gestos poéticos, diálogo com a arquitetura vernacular e “etnoarquitetura”, além de uma constante busca por sustentabilidade e experiências sensoriais ligadas ao corpo (Zegers, 2008).

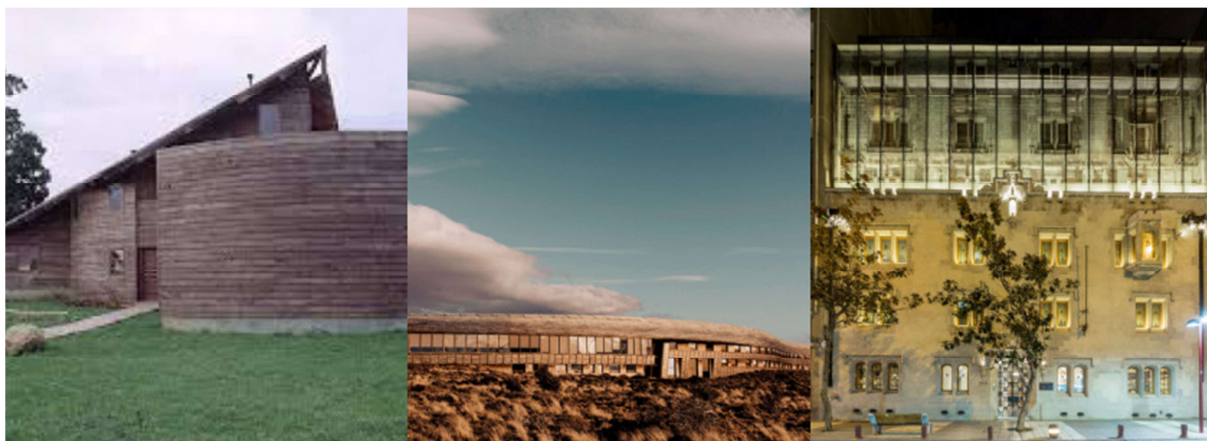


Figura 1 – Obras de Cazú Zegers: Casa Cala (1990–1992, Lago Ranco), Hotel Tierra Patagonia (2005–2011, Torres del Paine) e Hotel Magnolia (2013–2016, Santiago).

Entre as obras selecionadas para análise aprofundada, a Casa Cala (1990–1992) (Figura 1) marca o início de sua linguagem própria, explorando a metodologia “gesto, figura e forma” e consolidando a madeira como elemento central (Zegers, 2008; Zegers, 2025). O Hotel Tierra Patagonia (2005–2011) (Figura 1) destaca-se pela integração com a paisagem, evocando formas do vento e adotando soluções de baixo impacto ambiental (Zegers, 2025). Já o Hotel Magnolia (2013–2016) (Figura 1) evidencia sua atuação em contexto patrimonial, articulando antigo e novo por meio de uma intervenção em vidro e aço que ressignifica a memória histórica (Zegers, 2025).

De forma geral, os resultados mostram que a obra de Zegers articula território, tradição e contemporaneidade, posicionando a arquitetura como prática cultural, social e política no contexto latino-americano (Waisman, 2013; Alonso et al., 2017).

CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou que a obra de Cazú Zegers se caracteriza por uma forte relação com o território, pela valorização de materiais locais, especialmente a madeira, e pelo diálogo entre tradição e contemporaneidade (Zegers, 2008; Zegers, 2025). O catálogo com 36 obras evidenciou a diversidade de sua produção, abrangendo desde residências até hotéis e intervenções patrimoniais. A análise da Casa Cala, do Hotel Tierra Patagonia e do Hotel Magnolia confirmou a recorrência de soluções que integram contexto, sustentabilidade e identidade cultural, além de destacar a relevância de sua prática no debate latino-americano sobre gênero e arquitetura (Alonso et al., 2017; Waisman, 2013; Buarque de Hollanda, 2018; Kern, 2021).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/AF/IS) e à Fundação Araucária (FA) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa, incentivo que se mostra imprescindível. Agradeço à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PPG) por todo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

ALONSO, P.; BONOMO, U.; CORTÉS, M.; MONDRAGÓN, H. El discurso de la arquitectura contemporánea chilena: Cuatro debates fundamentales. **RITA – Revista Indexada de Textos Académicos**, n. 7, p. 54-59, abr. 2017.

BUARQUE DE HOLLANDA, H. (org.). **Explosão feminista**: arte, cultura, política e universidade. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 544 p. ISBN 978-85-359-3179-2.

KERN, L. **Cidade feminista**: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Tradução de Thereza Roque de Motta. 1. ed. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021. 255 p. ISBN 978-65-86280-66-1.

WAISMAN, M. **O interior da história**: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013. 206 p. (Coleção Estudos, v. 308). ISBN 978-85-273-0970-7.

ZEGERS, C. **Prototipos en el territorio**. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, Escuela de Arquitectura, Pontificia Universidad Católica de Chile, 2008. 143 p. ISBN 978-956-14-1031-2.

ZEGERS, Cazú. Arquitectura. Disponível em: <https://cazuzegers.com/arquitectura/>. Acesso em: 4 set. 2025.